

DIALOGO INDISCRETO

Fernando Henrique demite ministros baianos e ACM endurece discurso contra o presidente

Dois homens em conflito

CARMEN KOZAK E
SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA—O presidente Fernando Henrique Cardoso rompeu com o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e exonerou ontem os ministros Waldeck Ornéllas, da Previdência, e Rodolpho Tourinho, de Minas e Energia. Numa resposta dura e rápida, o ex-presidente do Senado divulgou, de Miami, uma nota reafirmando que o presidente é conivente com a corrupção.

Em meio a mais grave crise política em seis anos de mandato, Fernando Henrique espera que o feriado de Carnaval esfrie os ânimos para dar início à recomposição da base de sustentação política e à reformulação do ministério. Antes de qualquer definição, exigirá o compromisso dos partidos aliados com uma agenda de governo para os próximos dois anos. Fernando Henrique pretende estabelecer um divisor de águas que determine até o final de seu mandato quem é aliado e quem é oposição.

A decisão de demitir os ministros de Antonio Carlos Magalhães já havia sido tomada há mais de uma semana por Fernando Henrique. Mas a data só foi definida na noite de quinta-feira, segundo lideranças governistas. Antes, porém, o presidente optou por deixar que o próprio Congresso impusesse desgaste ao líder baiano. Pesaram, e muito, as garantias de setores do PFL ligados ao senador Jorge Bornhausen e ao vice-presidente Marco Maciel de que manteriam apoio incondicional ao governo e estariam dispostos a renovar a aliança com o PSDB em 2002. Entendimentos com o PMDB para uma provável reformulação do ministério também foram firmados e concluída a negociação para o afastamento da diretoria do DNER.

No meio do furacão, PSDB, PMDB e PFL especulavam e trabalhavam já com o horizonte da refor-

ma ministerial. Nas hostes pefelistas, o vice-presidente Marco Maciel e Jorge Bornhausen empenhavam-se em tentar garantir que as vagas deixadas por Ornéllas e Tourinho sejam mantidas na cota do partido. O PFL tem clara preferência pela manutenção da pasta de Minas e Energia e, para preservá-la, admite abrir mão da Previdência.

O partido tem pela frente a ambição tucana em conquistar a pasta. O PMDB briga para manter o Transportes, a Integração Nacional e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, que tem a expectativa de ser transformada em um superministério para questões urbanas. A partilha só será definida depois que cada aliado assumir o compromisso para o futuro com o governo. "Já passou a hora de sabermos claramente quem é governo e quem é oposição", diz o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (AM).

O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu ontem também afastar dos cargos os 29 integrantes do governo ligados ao senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Entre eles estão o presidente da Eletrobrás, Firmino Sampaio, e o superintendente do INSS, Crésio Rolim. O presidente não quis conversar com os ministros demitidos. A decisão de Fernando Henrique foi comunicada por telefone às 11 horas pelo Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Pedro Parente. Antes de se decidir pela demissão dos ministros, Fernando Henrique Cardoso ainda mandou avisá-los para que dessem manifestações de solidariedade a ele e condenassem a atitude do padrinho político de comparecer à Procuradoria-Geral da República com denúncias de corrupção contra o governo. O silêncio selou o destino dos dois. Hoje, o presidente viaja para passar o Carnaval na fazenda Córrego da Ponte, em Buritis (MG), com a família e amigos.

SENADO FEDERAL

Armando Favaro — 19/08/2000



A cumplicidade entre o presidente Fernando Henrique e Antonio Carlos Magalhães já é passado e acaba com duas notas oficiais